

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1111

Data: 15.06.85

Pg.: 1

Índios considerados donos do Toldo

O Grupo Interministerial de Trabalho que estuda a questão indígena de Sede Trentin/Toldo Chimbanque, reconheceu a área como propriedade imemorial dos índios Cainganges. Se o Presidente da República referendar esse parecer, serão consideradas de nulo valor as escrituras emitidas em nome dos colonos brancos

que exploram os 1.885 hectares de Sede Trentin. Hoje, o Governador, o Prefeito de Chapecó e o Secretário do Oeste visitam a localidade para conversar com os colonos. As autoridades temem que o parecer do Grupo Interministerial reconhecendo o direito dos índios, desencadeie uma série de ações agressivas. (Pág.11).

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O EstadoClass.: 1510Data: 15.06.85

Pg.: _____

Grupo Interministerial reconhece o direito dos índios sobre as terras

Chapecó — O Grupo Interministerial de Trabalho que estuda a questão indígena de sede Trentin/Toldo Chim-bangue reconheceu a área como propriedade imemorial dos índios cain-gangues. Em consequência disso — e se a decisão for referendada pelo presidente da República — serão consideradas de nulo valor as escrituras emitidas em nome dos colonos brancos que exploram os 1.885 hectares de sede Trentin.

Essa informação circulou apocri-ficamente em Chapecó durante a se-mana mas somente foi confirmada ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), através da coor-denação regional sul, sediada em Xanxerê. Esse fato agrava a situação da comunidade rural, distante 15 qui-lômetros da cidade de Chapecó, que abriga 150 famílias de produtores ru-rais e 18 famílias de índios.

O Governador do Estado, o pre-feito de Chapecó e o secretário do Oeste visitam hoje a localidade para

conversar com os colonos. Vão levar a sua solidariedade e discutir o pro-blema. O temor das autoridades é de que esse novo fato — reconhecimento do direito dos índios — provoque uma série incontrolável de ações agressivas.

O CIMI fez uma avaliação do quadro específico de Sede Tren-tin, nos seguintes termos: "Há várias décadas os índios são vítimas da vio-lência e da insegurança de serem obrigados a desocupar suas terras que paulatinamente foram vendidas de forma ilegal. Em 1973 completou-se a espoliação com a venda das últimas colônias e os índios ficaram à mercê de contratos de parceria que lhes permitiam plantar, entregando a me-tade de sua produção aos colonos. Em setembro de 1984, a Funai em acordo com os colonos reservou uma área de 122 hectares para os índios, indenizando os colonos pela plantação e benfeitorias. Nos dias 11 e 18 de maio, uma lavoura indígena foi totalmente colhida pelos colonos que, ainda,

anunciaram que impedirão os cai-gangues de permanecer no local. Mo-tivo: o acordo com a Funai teria ven-cido em 15 de janeiro."

O Conselho Indigenista observou que "no alarde que se promove em torno da insegurança dos colonos, se esquece totalmente que os índios estão confinados sem terra para plan-tar, passando por necessidades e sendo alvo de violências físicas" e aconselhou: "é urgente que os colonos voltem à razão e procurem seus direi-tos com quem os pode ajudar. Não será com falsas histórias que se fará justiça. A violência não cria direitos e nem o tempo redime a injustiça".

O órgão da igreja católica pondera que os índios, a duras penas, organizaram-se e pleitearam de forma pacífica e dentro das leis do país o reconhecimento de seus direi-tos. Embora tardiamente, diz o CIMI, estão obtendo o reconhecimento. Aos colonos não faltaram alertas e conse-lhos para que também procurassem seus direitos.